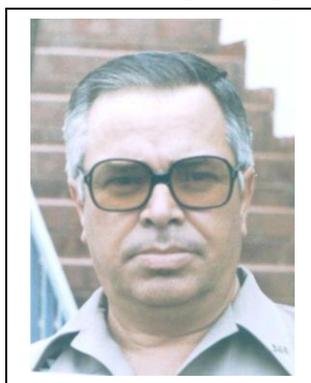


FHE **POUPEX**

ORIGENS E EVOLUÇÃO HISTÓRICA DE PELOTAS ATÉ O ADVENTO DO “DIÁRIO POPULAR”, NO ANO DE 1890



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente das Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e de Sorocaba etc. Foi o 3º vice-presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia e que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Cursou a ECEME 1967/1969, e foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em 1981-1982; e correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e instalou em Sorocaba, sob a presidência do Professor Adilson César a AHIMTB-SP Gen Bertoldo Klinger federada a FAHIMTB, Estudou em Pelotas no Ginásio Gonzaga 1945-1949 e no Ginásio Pelotense em 1950, durante seu serviço militar como cabo e soldado na 3ª Companhia de Comunicações que fora transferida de Fortaleza-Ceará para Pelotas e acantonada em instalações do 9º Regimento de Infantaria. Foi quem forneceu ao Major Angelo Pires Moreira orientação para a fundação do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. Foi agraciado pelo Povo Pelotense através de seus representantes na Câmara de Vereadores Pelotas com o título de COMENADOR DA ORDEM JOÃO SIMÕES LOPES NETO pela Lei nº 2.740 de 18 set 1986. Fundou em 10 set 1986, no Auditório da Escola Técnica de Pelotas, no Sesquicentenário do combate do Seival, o INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS). No DIÁRIO POPULAR publicou muitas matérias históricas na COLUNA QUERÊNCIA DA SOCIEDADE GAÚCHA JOÃO SIMÕES LOPES NETO. É o autor do livro HISTÓRIA DA 8ª BRIGADA DE INFANTARIA MOTORIZADA em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis.

Artigo do autor no Diário Popular de Pelotas de Sábado e Domingo de 15 e 16 junho 1980. digitalizado para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial nº 002 de 17 nov 2014 à Academia Militar das Agulhas Negras e integrado ao programa Pergamum de bibliotecas do Exército

ORIGENS E EVOLUÇÃO HISTÓRICA DE PELOTAS ATÉ O ADVENTO DO “DIÁRIO POPULAR”, NO ANO DE 1890

Ten. Cel. Cláudio Moreira Bento

Em atendimento à convocação do Dr. Clayr Lobo Rachefort, feita através do tradicionalista e historiador Ângelo Pires Moreira, de participarmos com matéria histórica de nossa livre escolha, da edição especial comemorativa dos 90 anos deste jorna, a melhor forma que encontramos para assinalá-la, bem como para marcar 10 anos de colaborações em suas páginas, foi, através de Interpretação histórica, evocarmos eventos basilares relacionados com as origens e evolução históricas de Pelotas até o advento do «Diário Popular», desde então, uma das principais fontes de História, não só de Pelotas como de AZONASUL, conforme comprove! ao acabar de redigir meu último livro - CANGUÇU-REENCONTRO COM A HISTÓRIA - UM EXEMPLO DE RECONSTITUIÇÃO DÊ MEMÓRIA DE UMA COMUNIDADE.

PRIMITIVOS HABITANTES

Até por volta de 1737 as terras de Pelotas eram domínio dos Tapes "*tapuias guaranizados não antropófagos*"* que habitavam a Serra dos Tapes. (1)

Eles possuíam suas aldeias em torno do ponto 'culminante daquela serra por eles chamada **Cang/assú** (2) (na região-de Favila. ex-Terra dos Tapes) junto a Canguçu-Velho onde nasce o arroio Grande, afluente da Lagoa dos Patos e, na região de Bugres, próximo ao Posto Branco. Tudo em Canguçu. Em ambos locais eles deixaram vestígios na população. No primeiro fala-se da existência de um terremoto (cemitério). Vestígios que estão a merecer atenção dos estudiosos antes que desapareçam. As aldeias mencionadas ligavam-se à Lagoa dos Patos através de trilhas indígenas ao longo dos ar-reios Grande e das Correntes. Eram usadas pelos Tapes para caçar e pescar periodicamente nas várzeas pelotenses e na Lagoa. Segundo Fernando **Osório**, "*os Tapes haviam constituído no Laranjal o seu reduto preferido para pescarias*" (3). Os Charruas deixaram vestígios de suas passagens esporádicas, por Pelotas e São Lourenço através das bolas de pedra que usavam nas boleadeiras..

POVOAMENTO PORTUGUÊS

Em 1680 Portugal fundou Colônia do Sacramento defronte a Buenos Aires. Da necessidade de apoiá-la militarmente, por: terra e água, contra os constantes assédios espanhóis que sofreu, foi fundada Laguna em 1688 e abertos caminhos terrestres ligando-a a São Paulo (Sorocaba) e Colônia do Sacramento. Por eles o gado **chimarrão ou selvagem** existentes nas campanhas uruguaias e rio grandenses, passou a ser transportado por terra à Laguna e após, para São Paulo, Minas. Gerais, Goiás e Rio de Janeiro. Para aproximar ainda mais o apoio militar à Colônia, o Brigadeiro Suva Pais desembarcou na hoje cidade de Rio Grande em 1737 e ali fundou o **Presídio Jesus-Maria-José (I)**, base naval e terrestre e marco do início do povoamento oficial, do Rio Grande, do Sul por Portugal. Os Tapes, que dominavam as terras de Pelotas, Canguçu e mais além, hostilizaram os povoadores, conforme os registros da época. Para dar

segurança à distância, a base fundada, Silva Pais numa **falua** que mandou construir e, transportando o equivalente a um pelotão de Infantaria, navegou no Sangradouro, entre as lagoas dos Patos e Mirim de que é considerado e descobridor, tendo, portanto, lançado os olhos sobre as terras onde hoje se ergue a cidade de Pelotas. Ia com o propósito de fundar o forte São Miguel que deixou guarnecido com Infantaria e estabelecer uma guarda no arroio Chuí, com 12 dragões de Minas Gerais. (4) Por volta de 1749 começaram a aportar em Rio Grande imigrantes açorianos. Eles se aglutinaram, em apreciável número, em Povo Novo e em tomo de Rio Grande. (5)

GUERRA GUARANÍTICA 1752-56 — FORTE SAO GONÇALO

Em 1750 Espanha e Portugal celebraram o Tratado de Madrid. Colônia seria devolvida à Espanha que compensaria Portugal com vastos territórios. No Rio Grande do Sul, particularmente com os **Sete Povos das Missões** onde os jesuítas lideraram os índios guaranis que catequizaram, na resistência militar à decisão dos reis de Espanha e Portugal, ao ponto de enfrentarem seus exércitos na Guerra Guaranítica, cujo palco foi o Rio Grande do Sul. (6)

O comandante do **Exército Demarcador de Portugal** foi o general Gomes Freire de Andrade, Governador e Capitão-general do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. Ele tentou, com tropas de elite da guarnição do Rio, atingir às Missões, remontando o rio Jacuí, ocasião em que fundou o forte do Rio Pardo — a "**Tranqueira Invicta**" e foi detido no passo do São Lourenço do rio Jacuí. Decidiu então penetrar nas Missões, a partir de Santa Tecla, depois de reunir-se com o Exército de Espanha. Para apoiar a sua marcha e proteger sua linha de suprimento dos índios Tapes que dominavam Canguçu atual erigiu o **Forte de Gonçalo**, (**origem do nome do canal São Gonçalo**), na margem direita do rio Piratini, próximo a foz do citado canal. Este forte por nós relocado e estudado foi balizado por monumento. (7) Depois reuniu-se com o Exército de Espanha e derrotou os índios em **Caiboaté** e **Churieby** e entrou em São Miguel. Destacou-se nesta guerra, como Comandante dos Dragões e da Fronteira do Rio Pardo, o coronel de Dragões Thomaz Luiz Osório que como prêmio recebeu, em 1758 o chamado rincão das Pelotas, já com alguns povoadores segundo mencionam os que conheceram os termos da doação e já conhecido por pelotas, em razão do uso já feito ali, pelos índios, daquele meio de transposição dos rios feito com couro de boi. Data do final desta guerra o estabelecimento de comunicações, por terra, entre as três bases militares portuguesas no Rio Grande do Sul, através do seguinte itinerário atual: **Rio Grande — Pelotas — Pedro Osório — Cerro Pelado — Morro Redondo — Coxilha dos Campos — Canguçu (Arroio das Pedras) — Coxilha do Fogo (Encruzilhada do Duro) — Vao dos Prestes (passo das pedras ou Camaquã de baixo) — Encruzilhada do Sul — Rio Pardo.**

GUERRA 1763-76 E PELOTAS

Era 1762, o coronel Thomaz Osório, face a uma Invasão eminente do Rio Grande do Sul recebeu ordem de deslocar-se por terra, de Rio Pardo até o arroio Chul, "**sem alvorotar os Tapes**".

Em **Castilhos Grande** erigiu uma trincheira que batizou de **Santa Tereza**. Ela não teve a mínima condição de resistir em 1763 as forças de Ceballos, Governador de Buenos Aires que a rendeu junto com a de São Miguel e logo depois a Vila de Rio Grande e a margem norte — São José do Norte, além de aprisionar o coronel Thomaz que foi desamparado naquela solidão e pagou o alto e injusto preço da força em Portugal, como pode expiatório de uma situação crítica (9), Os açorianos que se haviam fixado, inclusive

em Pelotas, tomaram diversos destinos. Muitos foram levados para dar vida ao recém fundado povoado de **São Carlos de Maldonado** no Uruguai, cuja igreja é erigida com parte do material tirado da igreja de Rio Grande. O território entre os rios Piratini, Camaquã, São Gonçalo e Lagoa dos Patos que abrange particularmente os municípios de Pelotas, Canguçu, Piratini, Pedro Osório e São Lourenço tornou-se base de ação dos guerrilheiros portugueses ao comando do legendário tenente de Dragões Rafael Pinto Bandeira. O canal São Gonçalo passou a ser fronteira de fato entre os espanhóis baseados em Rio Grande (e com fortins e patrulhas em suas margens) e portugueses baseados em **Rio Pardo** e com bases em **Coxilha do Fogo**, Canguçu (**Coxilha Santo Antônio**), Estância L. Marques no rincão dos Cravos, em Canguçu (10) próximo a Vila Freire e guardas nos passos de São Gonçalo, do Piratini (Acampamento) e do Camaquã (Marinheiro, (ex — dos Ladrões e Vao dos Prestes, ex — Camaquã de Baixo) e Armada.

Na tentativa de reconquistar Rio Grande, em 1767, partir de Estreito e do que resultou a reconquista de São José do Norte, forças guerrilheiras de Rafael Pinto Bandeira, reforçadas pelos Dragões de Rio Pardo, pressionaram, a partir da estância de L. Marques e Souza, em Canguçu, e ao longo do São Gonçalo, a vila de Rio Grande, atraindo sobre si contingentes inimigos. Em 1774 passou pelas terras de Pelotas, proveniente de Rio Pardo com destino a Rio Grande, as forças do mexicano D. Vertiz Y Salcedo, governador de Buenos Aires, depois de fundar o forte da **Santa Tecla**, em Bagé e ser batido por Pinto Bandeira em **SANTA BÁRBARA E TABATINGAI EM 1º DE ABRIL DE 1776 o Tenente General Henrique Boh**, Comandante do Exército do Sul e integrado pelos regimentos de infantaria do **Rio do Janeiro** e os portugueses de **Moura, Estremoz Bragança** atacaram de surpresa a vila de Rio Grande, usando jangadas feitas com pessoal e madeiras do Nordeste e a reconquistaram. Com isto, as terras de Pelotas foram liberadas ao povoamento. A brilhante vitória teve lugar no dia de **São Francisco de Paula**, dada por esta razão ao povoado se **São Francisco de Paula**, nome primitivo da atual cidade de Pelotas até 1835. Com a restauração do citado território pela guerra, verificou-se uma grande corrida pela estância própria para as terras de **Canguçu, Piratini Pedro Osório, Pelotas e São Lourenço do Sul**. Grandes contingentes de açorianos e descendentes, para elas se dirigem provenientes particularmente aos arenosos **Mostardas e Estreito**, e de **Povo Novo e Rio Grande***;

CONQUISTA E ARRAZAMENTO DE COLÔNIA DO SACRAMENTO

A reconquista da vila de Rio Grande provocou inclusive a criação do Vice-Reinado do Prata. Em 1777, a frente de poderoso Exército e Esquadra o general Pedro Ceballos, como primeiro Vice-Rei do Prata, rendeu a **Ilha de Santa Catarina**. Não conseguiu render a Vila de Rio Grande por ter o vento dispersado sua Esquadra.:

Conseguiu no entanto render e arrazar definitivamente **Colônia do Sacramento**. Seus povoadores em grande número foram canalizados para Pelotas, cujos descendentes são estudados por Carlos G. Rheingantz (12). Entre estes deslocados veio o menino Hipólito da Costa que viveu cerca de 12 anos em Pelotas, até seguir para Coimbra onde radicou-se. Depois fundou e editou em Londres o "**Correio Brasileiro**" **1808-23**, razão porque é considerado o **Fundador da Imprensa Brasileira**. (13) Vieram muitos açorianos de São Carlos de Maldonado para onde haviam sido levados depois da invasão de 1763.

PROGRESSO VERTIGINOSO

Pelotas de 1780-1835 experimentou um progresso que classifico de vertiginoso. O fator determinante foi o estabelecimento da indústria do charque, a partir da charqueada de José Pinto Martins, português proveniente de Aracatj no Ceará. Freguesia gêmea de Canguçu em 1812. Vila e município em 1830 e cidade desde 1835.

. No início do povoamento conforme cartografia de 1777 , já eram conhecidos os nomes dos arroios Pertencia a Manoel José Viana (14).

Nos primórdios do *povocamento* dominaram Pelotas duas personalidades: No campo político-militar e administrativo o já legendário brigadeiro . Rafael Pinto Bandeira, sesmeiro no Pavão de onde, até 1795, exerceu as funções de **Comandante da Fronteira do Rio Grande** e subordinado ao Rio de Janeiro..

No campo económico destacou-se o opulento contratador de carnes — Capitão Mor Manoel Bento Rocha. Ele adquiriu em 1779, o rincão de Pelotas. Depois tomou posse do rincão de Correales, entre os arroios Correntes e Grande e comprou de Rafael Pinto Bandeira, sem receber o título correspondente, mais dois rincões até o arroio São Lourenço. A ilha que hoje figura em mapas de Pelotas como Feitoria e no Serviço Geográfico do Exército como três ilhas, era propriedade de Manoel José Vianna conforme mapa de 1777 (15). Nas terras entre os arroios Pelotas e Correntes, por volta de 1780, o citado Manoel Bento possuía 12.000 vacuns, 4.600 cavaleares e 1.160 muares (16).

O Saco do Laranjal o rincão de Correntes chegaram a ser povoados por açorianos e descendentes que produziram muito trigo e que era embarcado diretamente na Lagoa dos Patos, no Laranjal e em porto que existiu no arroio Correntes. Depois no **Passo Rico**, atual **Passo dos Negros** no São Gonçalo.

A FEITORIA DO LINHO CANHAMO DO RINCÃO DO CANGUÇU 1783-17 89.

De 1783-1789. segundo teoria que defendo, foi estabelecida a **Real Feitoria do Linho cânhamo. no Rincão do Canguçu**, junto ao cerro que os Tapes chamavam **Cang Kassu**. próximo a atual cidade de Canguçu, ponto de passagem obrigatório do primitivo e histórico caminho **Rio Grande — Rio Pardo**, estabelecido a partir de 1756. O local foi confundido por longo tempo como o da fundação da primeira redução jesuítica no Rio Grande (17). O porto de embarque da Feitoria era no arroio Correntes (18). Dali, em barcos e canoas eram alcançados barcos maiores junto ao canal que demandava Porto Alegre e Rio Grande (19). A razão principal da transferência da Feitoria foi a distância de suas lavouras do porto de embarque no arroio Correntes (20). Em 1795.. julgo que as terras que haviam servido a **Real Feitoria** ficaram Incluídas na sesmaria concedida ao Capitão-Mor Paulo Rodrigues Xavier Prates com as seguintes lindes: **Frente**-Lagoa dos Patos, **Norte**- Arroio Grande. **Sul** — Arroio Correntes e **Fundos** — "Iminências indeterminadas da Serra dos Tapes". (21)

Face a esta indeterminação de sua sesmaria na Serra dos Tapes, julgo surgiu a questão de terras que deu origem a cidade de Canguçu. Assim o capitão Paulo procurou definir o fundo de sua sesmaria como sendo o rincão do Tamanduá" onde hoje se assenta a cidade de Canguçu e, doado em escritura, em 1800, pelo citado capitão, para erigir-se um povoado e uma capela em invocação a N. S. da Conceição (22). Isto foi feito passando, segundo interpreto, o local primitivo da Feitoria a chamar-se **Canguçu-Velho** em contraposição a **Canguçu** atual surgido em 1800.

GUERRAS DE 1801 — 1828

A contribuição econômica e militar de Pelotas foi importante para expandir a fronteira do rio Piratini ao Jaguarão, em 1801 e também do Taim ao Chuí. Ao final da guerra de 1812, Pelotas tomou novo alento com a fixação nela de grande número de comerciantes que apoiaram o **Exército de D. Diogo de Souza**. Daí por diante, Pelotas em todos os conflitos, como a **Guerra Cisplatina 1825-28**, **Guerra contra Oribe e Rosas 1851-1852** e Guerra do Paraguai 1865-1870 passou a dar grande contribuição como **Base Logística**. Por outro lado, sempre se constituiu lugar seguro na linha de retaguarda, para onde se dirigiram muitas famílias uruguaias e brasileiras, quando as respectivas fronteiras próximas foram envolvidas por guerras externas e revoluções. Foi neste contexto que antes da guerra de 1851-52, o mais tarde general Osório mudou sua família de Bagé para Pelotas. O progresso de Pelotas esteve muito ligado à aceitação nacional e mesmo internacional de seu principal produto — o **charque** que sofria grande concorrência do charque platino, por condicionado sua exportação aos azares da "**barra diabólica**" (23) do Rio Grande, antes da construção dos molhes, devoradora insaciável e traiçoeira de navios. A própria Revolução Farroupilha foi motivada pelo imposto escorçante sobre o charque pelotense, cobrado nos portos brasileiros, o que o tornava incapaz de competir com o platino. Líderes charqueadores do gabarito cultural do mineiro Domingos José de Almeida, do português Antônio Gonçalves Chaves e do pelotense João Simões Lopes Filho, Visconde da Graça, tomaram parte ativa naquele movimento, sendo que o primeiro foi considerado o seu cérebro.

Em contra-partida, todas as revoluções e guerras que envolveram o vizinho Uruguai, que pertenceu ao Brasil de 1821-28 como Província Cisplatina, refletiram-se de modo positivo em Pelotas, em razão da boa aceitação nacional e internacional de seu charque, produto que fez a sua riqueza até o advento dos frigoríficos no início do século 20 (24).

O estabelecimento da Colônia Alemã de São Lourenço em 1857 por Jacob Rheingantz foi um evento grande repercussão no progresso de Pelotas. (25)

FONTES DA HISTÓRIA DE PELOTAS

Pelotas em todos os tempos atraiu viajantes famosos. Dentre eles muitos produziram relatos de valor além, das **Memórias Econômico- Políticas** de Antônio Gonçalves Chaves, tais como: John Lucock (1809), Saint Hilaire (1821), Carlos Seidler (1827), Nicolau Dreys (1839), Arsène Izabelle (1845), Eduard Siber (1852), Ave Lallemand (1857), o **Conde D'Eu** (1865), Michael Mulhal (1870) e outros. de 1851 com a edição do jornal **O PELOTENSE** foi fundada a **Imprensa Pelotense**. Segue-lhe até a fundação do **DIÁRIO POPULAR** em 1890 mais de uma centena de periódicos que foram relacionados por Luiz Fernando Osório e que registraram a **História de Pelotas**. (26) Nas páginas desses periódicos atuaram entre outros Domingos José de Almeida, Carlos von Koseritz, Lobo da Costa, Apolinário Porto Alegre.

O progresso atingido por Pelotas, até o advento do **DIÁRIO POPULAR** há 90 anos, a mais importante fonte histórica não só de Pelotas como da AZONASUL é atestado pelo número expressivo de titulares que deu ao Império: **Marquês do Herval, Viscondes de Jaguari e da Graça**, este casado com D. Eufrásia, descendente dos Mattos de Canguçu; barões de **Piratini, Butuí, Santa Tecla, Três Cerros, Arroio Grande, Itapitocai, Jarau e Correntes**. O último nascido em Canguçu, passou a maior parte de sua vida em Pelotas.

Foi o pelotense Conselheiro Antônio Ferreira Vianna "o glorioso inspirador e signatário da Lei Áurea."

NOTAS

Convenções: **DP** — **Diário Popular** e **RMB** — **Revista Militar Brasileira**. 1) **IHGB-Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**.TESCHAOER. Hab. Primitivos RGS, 1909. 2) COELHO, Marlene Barbosa O Vanguardeiro. **DP**, 10 Ago 80. 3) A CIDADE DE PELOTAS. 2a. ed p. 10. 4 Autor. **RMB**. Jul/Dez 73, p. 43-80. 5 — WIEDERSFHAN, Açorianos... 1980. 6) IDEM NOTA 4. 7) DO AUTOR. Forte São Gonçalo. **DP**, 3 e 10 Dez 72. 8) IDEM NOTA 3 p. 18 (nota 3). 9) **IHGB**. Anais Restauração RGS, 1975, V. 1, p. 536. 10) IDEM p 537-540. 11) IDEM. 12) IDEM. 13) DO AUTOR. Pelotas e o fundador da Imprensa no Brasil. **DP**, 30 Jan e 10 e 20 Fev 72. e Editorial **DP**, 25 mar 72. 14) FRAGOSO. A BATALHA PASSO DO ROSÁRIO (mapa 1777 região Rio Grande e Pelotas atuais). 15) IDEM. 16) Revistas. Museu e Arq. RGS n°. 23. p, 486. 17) DO AUTOR. Canguçu primeira redução jesuítica? **DP**, 22 Nov 70. 18) IDEM NOTA 16, p.. 465-470. 19) LOCCOCK. ASPECTOS RGS. Rio, Record, 1935 92. 20) Museu e Instituto Histórico São Leopoldo. Anais 3°. Simpósio 1980. p. 217 (10ª . e 11ª . linhas). 21) IDEM NOTA 16, n°. 2, Abr 21, p. 152. 22) SIMÕES LOPES NETO, Município de Canguçu 1912 (Rev. Cent. Pelotas, n°. 4). 23) DO AUTOR. A Barra Diabólica do Rio Grande. **DP**, 5, 12, 19 e 26 A*br 70. 24) DO AUTOR. As Charqueadas de Pelotas. **DP**, 1 e 8 Mar 70. 25) RHEINGANTz, Carlos, 1909, 26) IDEM NOTA 3 p. 181-183

Nota do autor em 2017. Decorridos 37 anos de haver escrito este artigo produzimos muitos trabalhos relacionados com este disponíveis em Livros e nosso site www.ahimtb.org. E no Diário Popular estreimos como historiador e jornalista em 1970, ha 47 anos como apoio de Clayr Rochefort e intermediação do Major AngeloPires Moreira nosso primo irmão e historiador pelotense . Ao todo publicamos cerca de mais de 127 artigos históricos nos quais destaco; As Charqueadas de Pelotas...1 e 8 março 1970, A Barra Diabólica do Rio Grande 5,12,19 ev 26 abril 1970 na Coluna Querência, Autoria dos Símbolos do Rio Grande do Sul 27 set,4,10,17e 21 out 1970.,Ruínas antigas em Canguçu , Pelotas e o fundador do jornalismo brasileiro Hipolito da Costa em 30 jan e 1e 20 fev 1972.. Trabalho que repercutiu em Porto Alegre no Correio do Povo, em São Paulo no Estado de São Paulo e no Jornal do Brasil que apoiaram nossa sugestão no Diário Popular de trazer seus restos mortais para o Brasil..Forte São Gonçalo 3 e 10 dez 1972,Debret retrata Pelotas 4 fe 1973, Capitão da Guarda Nacional João Simões Lopes Neto 1 set 1974, A Cavalaria Rio Grandense segundo Caxias 22 set 1974 e destaque especial a Edição Histórica do Diário Popular em seu 95 aniversário comemorativa do Sesquicentenário da Revolução Farroupilha e a mais completa da qual estamos tentando digitalizar e colocar em nosso artigo .Os demais constam de relação na Internet em nosso site.Acredito que através do Diário Popular conseguimos divulgar expressivos fatos históricos da AZONASUL dentro do espírito da IMPORTANCIA DA HISTÓRIA QUE ESTUDA O PASSADO, PARA ENTENDER O PRESENTE E ASSIM EM MELHOR CONDIÇÕES PARA PLANEJAR O FUTURO EM BASES REALISTAS. Foi pena o DIARIO POPULAR se fechar aos historiadores.Fizemos a nossa parte e inclusive conseguimos estabelecer a caminhada do Sargento Jacob Fetter na Revolução Farroupilha, tronco dos Fetter em Pelotas, para o precioso livro de Adolfo Antônio Fetter Jr,**Os Vetter/Fetter 170 anos no Rio Grande do Sul**.

